



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**AMANDA LEMES DE ABREU**

**A VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO AMBIENTE FAMILIAR**

**Assis/SP  
2016**



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**AMANDA LEMES DE ABREU**

## **A VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO AMBIENTE FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientanda: Amanda Lemes de Abreu  
Orientador: Prof. Ms. Daniel Augusto da Silva**

**Assis/SP  
2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

ABREU, Amanda Lemes.

A violência contra o idoso no ambiente familiar/ Amanda Lemes de Abreu.  
Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2016.  
45 p.

Orientador: Daniel Augusto da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis –  
IMESA.

1. Idoso. 2. Violência. 3. Familiar

CDD: 362.88  
Biblioteca da FEMA

# **A VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO AMBIENTE FAMILIAR**

**AMANDA LEMES DE ABREU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientador: \_\_\_\_\_

Analizador (1): \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha saúde e força para superar todos os obstáculos e dificuldades.

A instituição, corpo docente, direção e administração, pela oportunidade de aprendizagem e de fazer o curso e pela paciência.

Aos familiares, por estarem comigo nessa caminhada e serem de grande importância na minha vida, pelo apoio, carinho e paciência que tiveram comigo.

Aos amigos, pelo apoio e todos os momentos compartilhados

## RESUMO

Este estudo abordou a violência contra o idoso em seu ambiente familiar e o que isso acarretará para ele em vários aspectos que serão citados ao longo do trabalho. O objetivo deste estudo foi o de propor análise sobre as consequências que a violência familiar causa ao longo da vida e demonstrar que a sociedade precisa começar a considerar o contexto familiar, reconhecer as potencialidades e o valor desses idosos, para que a possibilidade de melhoria do convívio aumente, pois, parte das dificuldades das pessoas idosas está mais relacionada a uma cultura que as desvaloriza e limita. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório bibliográfico. Para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado, realizou-se uma revisão bibliográfica com busca dos artigos através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): violência, idoso e familiar. Essa busca foi realizada nos meses de abril e maio de 2016. Foram encontrados 1.280 artigos, usou-se filtro de texto completo encontrando-se 567 artigos e o filtro de idioma (português) e ano de publicação (2011 a 2015) encontrando assim 62 artigos. Foi realizada leitura criteriosa dos artigos encontrados na íntegra, foram excluídos ainda através da leitura dos resumos, os que não continham a proposta a ser estudada que não traziam o tema abordado, chegando assim a 10 artigos. Foram verificadas a formação do primeiro pesquisador, perfil das vítimas, perfil dos agressores, fatores causadores de violência, tipos de violência, consequências ao idoso e suporte ao idoso. Os resultados foram que o perfil da vítima a maioria foram mulheres com 66,7%, ao estado civil a maioria eram casados 50%, debilitados fisicamente 25%, os agressores eram em maior quantidade os filhos 36%. O fator causador da violência foi a dependência financeira 26,3% e o principal tipo de violência foi a psicológica, as consequências e suporte ao idoso não foram abordados nos artigos. Existe uma preocupação com relação a pirâmide etária do Brasil, que está sofrendo modificações com o passar dos anos, isso é um motivo para refletirmos, que o número de idosos tende a crescer cada vez mais e a população ativa tende a diminuir. É claro de se observar que existe violência contra o idoso no ambiente doméstico a violência está crescendo cada vez mais, violência acometida pelos seus parentes bem próximos, e que existe uma falha referente ao suporte que esse idoso recebe após o ato de ser violentado. As consequências ao idoso não é muito abordada, não se sabe o que acontece com o idoso que sofre violência, a literatura traz o risco de suicídio por viver em um ambiente familiar de violência, porém não se sabe quais consequências ele sofre. É de suma importância que o idoso receba um suporte adequado, para superar a triste realidade de estar sendo violentado nessa fase da vida, onde ele mereceria apenas amor e carinho, por ter passado por um longo processo de vida, trabalhando para ter uma velhice digna.

**Palavras – chave:** Idoso; Violência; Familiar.

## ABSTRACT

This study addressed violence against the elderly in their home environment and what it will entail for him in many ways that will be mentioned throughout the work. The aim of this study was to propose analysis of the consequences of family violence because the longevity and demonstrate that society must begin to consider family background, to recognize the potential and value of the elderly, so that the possibility of improvement of living increase therefore of the difficulties of the elderly is more related to a culture that devalues and limits. This is a qualitative study, bibliographic exploratory. For the purpose of the research was reached, there was a literature review of articles search through the database of Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS). We used the Descriptors in Health Sciences (DeCS): violence, old and familiar. This search was conducted in April and May 2016 found 1,280 items, used to full text filter lying 567 articles and the language filter (Portuguese) and publication year (2011-2015) so finding 62 articles. Careful reading of the articles in their entirety was held, were still excluded by reading the summaries, those who did not include the proposal being studied that did not bring the topic discussed, thus reaching 10 articles. They checked the formation of the first researcher, victim profile, profile of perpetrators, causative factors of violence, types of violence, consequences for the elderly and support for the elderly. The results were that the victim profile most were women with 66.7%, the most marital status were married 50%, debilitated physically 25%, the attackers were in greater quantity the children 36%. The causative factor of violence was the financial dependence 26.3% and the main type of violence was psychological, consequences and support the elderly have not been addressed in the articles. There is a concern about the age pyramid of Brazil, which is undergoing changes over the years, this is a reason to reflect that the number of elderly people tend to grow more and the active population tends to decrease. It is plain to see that there is violence against the elderly in the home violence is growing increasingly affected by violence and their close relatives, and that there is a fault related to the support that gets old after the act of being raped. The consequences for the elderly is not much discussed, it is not known what happens to the elderly suffering violence, literature brings the risk of suicide by living in a family environment of violence, but it is not known what consequences it suffers. It is extremely important that the elderly receive adequate support to overcome the sad reality of being raped at that stage of life where he would deserve only love and affection, for having gone through a long process of life, working for a dignified old age.

**Keywords:** Aged, Violence, Family.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Formação do primeiro pesquisador.....	29
Figura 2 - Perfil das vítimas (Sexo), homens ou mulheres.....	30
Figura 3 - Perfil das vítimas (Estado Civil), se o idoso tem companheiro ou não.....	31
Figura 4 - Perfil das vítimas (Moradia), condições de moradia.....	32
Figura 5 - Perfil das vítimas (Vulnerabilidade aumentada), condições de saúde que se encontram.....	33
Figura 6 - Perfil dos agressores, dentro do ambiente doméstico e parentes mais próximos.....	34
Figura 7 - Fatores causadores de violência, motivos pelos quais levam os agressores ao ato de violência.....	35
Figura 8 - Tipos de violência, as violências que acometem os idosos.....	37

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
3.1. POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM.....	16
3.2. COLETA DE DADOS .....	16
3.3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	17
3.4. ASPECTOS ÉTICOS .....	17
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÕES .....</b>	<b>28</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Este estudo abordará a violência contra o idoso em seu ambiente familiar e o que isso acarretará para ele em vários aspectos que serão citados ao longo do trabalho.

Segundo a OMS (2002) a violência contra o idoso é definida como um ato de cometimento ou omissão, e esse ato podem ser tanto intencional como involuntário. A violência e o abuso podem ser de várias naturezas e, seja o ato qual for, resultará em sofrimento desnecessário, lesão ou dor, perda ou violação dos direitos humanos e também irá ocorrer uma redução na qualidade de vida do idoso.

O combate à violência está cada vez mais difícil, atualmente é visto como uma notificação não formalizada, tornando-o cada vez mais difícil, principalmente quando praticado no ambiente doméstico. Isso ocorre devido à dependência e vínculo que esse idoso tem com o agressor, tratando isso como assunto privado pela família, temendo denunciá-lo (BRASIL, 2007).

Esta pesquisa se justifica pelo fato que os idosos têm algumas limitações progressivas, e há um grande desafio para contribuir com esse longo, afim de que eles possam redescobrir possibilidades de viver sua própria vida, com a máxima qualidade possível.

O propósito deste estudo foi à análise sobre as consequências que a violência familiar causa ao longo e demonstrar que a sociedade precisa começar a considerar o contexto familiar, reconhecer as potencialidades e o valor desses idosos, para que a possibilidade de melhoria do convívio aumente, pois, parte das dificuldades das pessoas idosas está mais relacionada a uma cultura que as desvaloriza e limita.

Dentre os tipos de violência temos a violência física, uso da força física, provocando dor, incapacidade, forçando a fazer algo indesejado; a violência psicológica, ato de humilhação, isolamento do convívio, gestos que causam terror; a violência financeira ou material, exploração e uso não autorizado dos bens patrimoniais e financeiros; a violência sexual, relação sexual ou praticas eróticas, violência por ameaças; a negligência, recusar o cuidado, associado a outros abusos que geram lesões e traumas físicos; e o abandono,

ausência dos responsáveis na prestação de socorro (SOUSA; WHITE; SOARES; NICOLOSI; CINTRA; D'ELBOUX, 2010).

O fato é que a violência contra o idoso ocorre na comunidade em geral, porém a predominância no domicílio, que deveria ser um local de afeto e amor, é também um fato verdadeiro.

A ocorrência dos conflitos familiares expõe o idoso ao ato de violência, podendo ser agressores os cônjuges, os filhos, os netos, os genros, as noras, os irmãos e até os sobrinhos.

A restrição do idoso ao domicílio é consequência da necessidade de cuidados mais prolongados e complexos, devido muitas vezes este ser portador de algumas doenças crônicas e sequelas, e é assim que ocorre a transformação no contexto familiar.

O ato de violentar dentro da sua própria casa pelos seus entes queridos e próximos é um motivo que deixa difícil a estimativa em números contra a violência aos idosos. Pois o fato é oculto pela família e pela falta de olhar clínico dos profissionais da saúde para detectar o problema.

Um fato importante que podemos levar em consideração é sobre os cuidados prestados aos idosos, em consequência de mudanças ocorridas (e que ainda ocorrem) na sociedade, e principalmente no contexto familiar, os papéis de cada membro da família acompanham as mudanças em sua composição, como por exemplo, a mulher que está inserida no mercado de trabalho, está ficando cada vez mais desvinculada ao papel de cuidadora do lar, fazendo com que os cuidados ao idoso sejam de responsabilidade de outros membros da família.

Sobre o tema violência ao idoso, ressaltamos a importância de identificar as pessoas que praticam o abuso dentro do ambiente familiar, os fatores que levam esses cuidadores ao ato de agressão, e os tipos de violência a que os idosos vivenciam, e é sobre esse assunto que abordaremos nesta pesquisa.

Quando nos referimos a quem agride mais esse idoso, seja ele, os cônjuges, os filhos, os netos, os genros, as noras, os irmãos e até os sobrinhos, temos um difícil diagnóstico pelo fato da pessoa idosa que está sendo agredida tenha vergonha e o medo de assumir a ocorrência.

Entre alguns tipos de violência que acontecem dentro de casa, no Brasil ainda temos a negligência como a principal, o ato de violentar os idosos dentro do ambiente familiar ainda é um acontecimento que não interessa para ninguém, apenas para a própria família, sendo assim um segredo familiar (QUINTAS, 2010).

A Negligência é o ato onde há um incompleto cuidado, ou total descuido a pessoa idosa, violência por falta de afeto, abandono ou falta de atenção ou cuidado por parte da família ou cuidador. Esse tipo de violência deixa este desprotegido em vários sentidos, assim como alimentação, cuidado à saúde, e zelo (BORN, 2008).

Assim, partimos da hipótese que os idosos são expostos a condição de violência no âmbito familiar, tendo como maior fator o estresse resultante da sobrecarga das atividades referentes ao ato de cuidar, sendo que, a violência física e a violência psicológica são as que mais acometem estes idosos.

Temos como objetivo geral, caracterizar a violência, no ambiente familiar, a qual os idosos estão expostos. E especificar esses objetivos, apontando os perfis do agressor e da vítima de violência no ambiente familiar, esclarecendo os fatores do ato de violência aos idosos no ambiente familiar, identificando os tipos de violência as quais os idosos estão expostos no ambiente familiar, descrevendo as consequências ao idoso que vivencia/vivenciou a violência no ambiente familiar e apontando as formas existentes de suporte ao idoso que vivencia/vivenciou a violência no ambiente familiar.

O envelhecimento da população brasileira está ocorrendo rapidamente, gerando alterações na sociedade, e o despreparo da sociedade para enfrentar esse fenômeno interfere no processo de cuidado a estes idosos.

Como o aumento da expectativa de vida da população, o perfil desta população é alterado, e fica imposto às famílias e à sociedade a necessidade de adaptações e mudanças nas rotinas de vida, com surgimento de responsabilidades voltadas aos idosos, porém, essa imposição pode se tornar um fardo, quando o indivíduo não consegue desenvolver o papel ao qual foi imposto, podendo ser este um fator que gera violência.

A partir desse pensamento, é observado a vulnerabilidade à violência a qual os idosos estão expostos, e por vezes vivenciam.

Surge, portanto, a necessidade de pesquisas que caracterizem a violência, no ambiente familiares, a que os idosos estão expostos, para que assim, ocorram intervenções preventivas e curativas aos familiares e idosos, no intuito de exterminar esse ato

inaceitável que ocorre e melhora na qualidade de vida dos idosos e dos indivíduos nos papéis de agressores.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Quando nos referimos ao processo de envelhecer, pensamos que ele é marcado por várias etapas no decorrer da vida. Desde sua geração, todo o organismo passa por muitas e diferentes fases em seu desenvolvimento. Do nascimento ao envelhecimento parece uma divisão simples, porém, em cada fase, existem diferenças significativas. Cada idoso envelhece de uma forma diferente, pois cada um adquiriu uma experiência diferente no decorrer da vida. Entre os vários fatores que influenciam no envelhecimento e o modo que este é percebido (KUZNIER, 2007).

A expectativa de vida vem aumentando com o passar dos anos, e devido ao avanço da tecnologia, hábitos impróprios, favorece para um envelhecer de má qualidade e inadequado. O envelhecer sem saúde, sem a prática de exercícios físicos, má alimentação e vários outros maus hábitos, são fatores que interferem no envelhecer, facilitando cada vez mais para episódios pelo qual as pessoas, especialmente idosos, com doenças crônicas degenerativas, como o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial, que estão relacionadas aos maus costumes de vida (CARTAXO; GAUDÊNCIO; LACERDA, 2011).

Segundo o Estatuto do Idoso:

Art. 1.º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2.º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros 7 meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2009).

Como sabemos esta população idosa traz consigo vários problemas, porém existe um destaque no funcionamento que prejudica a capacidade funcional. Entre estes existem as modificações de doenças sistêmicas, transtorno de marcha, dos nervos, dos vasos e estruturas ósseas. Agravos que causam consequências para a vida do idoso, causando a diminuição de execução das atividades de vida diária, diminuição da força, equilíbrio,

mobilidade e assim trazendo o risco de queda e incapacidade funcional (OLIVEIRA, 2015).

Considerando toda a modificação no cotidiano desse idoso, podemos analisar a mudança que a família tem que ter na estrutura do dia-a-dia para lidar com tais limitações citadas, este dependerá de cuidados diários e muitas vezes prolongados.

Existem alguns destaques que trazem risco e predispõe uma pessoa a agredir um idoso, como o isolamento social e dependência, física, psíquica e emocional, também dificuldades financeiras, altos níveis de estresse por parte do cuidador, entre outros (BRASIL, 2007).

Ocorrendo também modificações na estrutura familiar e qualidade das relações entre estes em razão de divórcios, instabilidade financeira e crescimento da população feminina no mercado de trabalho contribuem para possíveis situações de violência, especialmente contra os idosos (KARSCH, 2003).

A violência contra a pessoa idosa, trata-se de aquilo que se faz em omissão e ações realizadas uma vez ou muitas vezes, que prejudicará a plenitude física e emocional, colocando obstáculos para seu funcionamento social (BRASIL, 2014).

Segundo Brasil (2007), o idoso encontra muitas dificuldades em relatar os maus-tratos acontecidos, negligência ou alguma outra forma de violência dentro do âmbito familiar, em muitos casos este demonstra medo ou ansiedade na presença do cuidador ou de familiar.

Com a idade avançada, a velhice vem acompanhada com enigmas de ineptidão, reprimindo o idoso, que muitas vezes isso é um fardo para seus responsáveis, ocorrendo o afastamento familiar e social. Esses fatores trazem também sentimentos de medo da morte, solidão, e outros sentimentos que mechem com toda parte emocional, tornando a trajetória para este mais dolorosa. Alguns tipos de violência vêm acompanhando o cotidiano desses idosos no ambiente familiar como violência física, violência psicológica, violência financeira ou material, violência sexual, negligência e abandono. (COLLINS, 2006; MINAYO, 2007).

Um dos obstáculos que prejudicam as práticas das ações de saúde em relação à violência contra os idosos é o fato de grande parte ocorrer nas famílias. Dados de

pesquisa divulgam a este respeito elementos centralizados. Como principais temos os filhos homens, noras, genros e cônjuges. Onde pode se ter forte associação com o uso de álcool e drogas; dependência financeira entre pais e filhos. O afeto e dependência entre o idoso e o agressor familiar vêm acompanhados com as dificuldades em revelar os abusos sofridos, pelo motivo como o medo ou vergonha do ocorrido, assim temos grande parte dos maus-tratos silenciados (COLLINS, 2006; MINAYO, 2007).

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório bibliográfico, que combina as características básicas dos estudos, ou seja, a busca de trabalhos científicos confiáveis, e de revistas respeitadas e indexadas.

Estes trabalhos foram lidos e interpretados, o que resultou através dos dados levantados para análise e interpretação dos mesmos.

#### 3.1. POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

A população estudada foi constituída de idosos e cuidadores familiares relatados pelos autores nos trabalhos científicos.

#### 3.2. COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada por meio de leitura e interpretação dos artigos, e os dados foram catalogados e agrupados com utilização de planilha construída pelos autores, no Microsoft Excel.

Os dados coletados foram relacionados à identificação e caracterização dos trabalhos publicados selecionados e a caracterização da violência ao idoso no ambiente familiar, com dados sobre os perfis do agressor e da vítima, os fatores causadores de violência familiar ao idoso, os tipos de violência familiar vivenciadas pelo idoso, as consequências para o idoso que vivencia/vivenciou violência familiar, e os mecanismos de suporte ao idoso que vivencia/vivenciou a violência familiar, conforme a Tabela 1.

Referência completa do artigo	Tipo de estudo	País de publicação	Formação do primeiro pesquisador	População do estudo (Perfil do agressor e da vítima)	Fatores causadores de violência	Tipos de violência	Consequências ao idoso	Suporte ao idoso

**Tabela 1:** Instrumento para coleta de dados

Para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado, realizou-se uma revisão bibliográfica com busca dos artigos através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): violência, idoso e familiar. Essa busca foi realizada nos meses de abril e maio de 2016.

Foram encontrados 1.280 artigos, usou-se filtro de texto completo encontrando-se 567 artigos e o filtro de idioma (português) e ano de publicação (2011 a 2015) encontrando assim 62 artigos.

Foi realizada leitura criteriosa dos artigos encontrados na íntegra, foram excluídos ainda através da leitura dos resumos, os que não continham a proposta a ser estudada que não traziam o tema abordado, chegando assim a 10 artigos.

### 3.3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram promovidas as análises e respectivas interpretações de dados tendo como base o método dialético. Com isso, pretendido por meio de uma análise comparativa, observou-se os diferentes gêneros discursivos representados pelas imagens e textos publicados.

A partir dos dados coletados, os mesmos foram interpretados e catalogados. Em sequência, foi realizada discussão dos dados obtidos com a literatura específica existente e disponível.

### 3.4. ASPECTOS ÉTICOS

Em virtude de se tratar de dados coletados em meio eletrônico, disponíveis a toda população e de não haver nenhum tipo de identificação dos indivíduos envolvidos na pesquisa, este trabalho não passou por análise do Comitê de Ética, já que inexistiu possibilidade de identificação dos sujeitos, assim como não necessitou do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 4. RESULTADOS

Referência completa do artigo	Tipo de estudo	País de publicação	Formação do primeiro pesquisador	População do estudo (Perfil do agressor e da vítima)	Fatores causadores de violência	Tipos de violência	Consequências ao idoso	Suporte ao idoso
GIL, Ana Paula; SANTOS, Ana João; KISLAYA, Irina; SANTOS, César; MASCOLI, Luísa; FERREIRA, Alexandra Inácio; VIEIRA, Duarte Nuno. Estudo sobre pessoas idosas vítimas de violência em Portugal: sociografia da ocorrência. <b>Caderno Saúde Pública</b> , Rio de Janeiro, v.31, n. 6, junho, 2015. p.1234-46.	Transversal e descritivo	Brasil	Sociologia	<p>- Perfil das vítimas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mulheres</li> <li>• Com mais de 60 anos;</li> <li>• Casadas;</li> <li>• Doenças crônicas;</li> <li>• Debilitado fisicamente;</li> </ul> <p>- Perfil dos Agressores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cônjuges;</li> <li>• Filhos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Isolamento social;</li> <li>• Consumo de álcool;</li> <li>• Problemas de tóxico dependência</li> <li>• Problemas com jogos;</li> <li>• Dependência financeira;</li> <li>• Alvo de violência na infância ou adolescência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicológica</li> <li>• Física;</li> <li>• Financeira;</li> <li>• Sexual;</li> <li>• Negligência.</li> </ul>	Conteúdo não abordado neste artigo.	Conteúdo não abordado neste artigo.

Referência completa do artigo	Tipo de estudo	País de publicação	Formação do primeiro pesquisador	População do estudo (Perfil do agressor e da vítima)	Fatores causadores de violência	Tipos de violência	Consequências ao idoso	Suporte ao idoso
AGUIAR, Maria Pontes Campos; LEITE, Heloiza Andrade; DIAS, Iris Melo; MATTOS, Maria Cláudia Tavares; LIMA, Wilma Resende. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracajú, Sergipe, Brasil. <b>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.</b> v. 19, n. 2, abril/jun, 2015. p. 343-49.	Descritivo	Brasil	Enfermagem	Inquéritos foram avaliados. - Perfil das vítimas: <ul style="list-style-type: none"> <li>Mulheres entre 60-69 anos;</li> <li>Aposentadas;</li> </ul> - Perfil dos agressores: <ul style="list-style-type: none"> <li>Filhos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso de drogas;</li> <li>Dependência financeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Psicológica.</li> </ul>	Conteúdo não abordado neste artigo.	Conteúdo não abordado neste artigo.

Referência completa do artigo	Tipo de estudo	País de publicação	Formação do primeiro pesquisador	População do estudo (Perfil do agressor e da vítima)	Fatores causadores de violência	Tipos de violência	Consequências ao idoso	Suporte ao idoso
MACHADO, Juliana Costa; RODRIGUES, Vanda Palmarella; VILELA, Alba Benemérita Alves; SIMÕES, Aline Vieira; MORAIS, Roberta Laíse Gomes Leite; ROCHA, Elisama Nascimento. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. <b>Saúde Soc</b> , São Paulo, v. 23, n. 3, 2014. p. 828-40.	Pesquisa-ação	Brasil	Enfermagem	- Perfil das vítimas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idoso não identifica a idade;</li> <li>• Homens e mulheres;</li> </ul> - Perfil dos agressores: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filhos;</li> <li>• Netos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financeiros;</li> <li>• Uso de drogas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Negligência;</li> <li>• Psicológica.</li> </ul>	Conteúdo não abordado neste artigo.	Conteúdo não abordado neste artigo.

Referência completa do artigo	Tipo de estudo	País de publicação	Formação do primeiro pesquisador	População do estudo (Perfil do agressor e da vítima)	Fatores causadores de violência	Tipos de violência	Consequências ao idoso	Suporte ao idoso
OLIVEIRA, Annelisa Andrade Virgpinio; TRINGUEIRO, Débora Raquel Soares Guedes; FERNANDES, Maria das Graças Melo; SILVA, Antonia Oliveira. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. <b>Revista Brasileira Enfermagem</b> , v.66, n.1, jan/fev, 2013. p.128-33.	Revisão Integrativa, qualitativa	Brasil	Enfermagem	- Perfil das vítimas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mulheres e homens;</li> <li>• Com 80 anos ou mais;</li> <li>• Deprimidas;</li> <li>• Confusa;</li> <li>• Debitada fisicamente.</li> </ul> - Perfil dos agressores: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cônjuges;</li> <li>• Filhos;</li> <li>• Netos;</li> <li>• Genros;</li> <li>• Noras;</li> <li>• Irmãos;</li> <li>• Sobrinhos.</li> </ul>	Cenário físico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Física;</li> <li>• Psicológica;</li> <li>• Verbal;</li> <li>• Negligência;</li> <li>• Financeiro.</li> </ul>	Conteúdo não abordado neste artigo.	Conteúdo não abordado neste artigo.

Referência completa do artigo	Tipo de estudo	País de publicação	Formação do primeiro pesquisador	População do estudo (Perfil do agressor e da vítima)	Fatores causadores de violência	Tipos de violência	Consequências ao idoso	Suporte ao idoso
WANDERBROOCK E, Ana Claudia; MORÉ, Carmen. Significados de Violência Familiar para Idosos no Contexto da Atenção Primária. <b>Psicologia: Teoria e Pesquisa</b> , v.28, n. 4, out/dez, 2012. p. 435-42.	Estudo qualitativo	Brasil	Psicologia	<p>- Perfil das vítimas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mulheres e homens;</li> <li>• Idade média de 71 anos;</li> <li>• Viúvos;</li> <li>• Casados;</li> <li>• Moravam sozinhos;</li> <li>• Moravam acompanhados.</li> </ul> <p>- Perfil dos agressores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filhos;</li> <li>• Noras;</li> <li>• Maridos;</li> <li>• Sobrinho;</li> <li>• Mais de um familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dependência financeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Física;</li> <li>• Psicológica;</li> <li>• Financeira;</li> <li>• Negligência;</li> <li>• Sexual.</li> </ul>	Conteúdo não abordado neste artigo.	Conteúdo não abordado neste artigo.

Referência completa do artigo	Tipo de estudo	País de publicação	Formação do primeiro pesquisador	População do estudo (Perfil do agressor e da vítima)	Fatores causadores de violência	Tipos de violência	Consequências ao idoso	Suporte ao idoso
MARQUES, Filipa Daniela; SOUSA, Liliana. Integridade Familiar: Especificidades em Idosos Pobres. <b>Paidéia</b> , v.22, n.52, mai/ago, 2012. p. 207-16.	Pesquisa de campo qualitativa e quantitativa.	Portugal	Gerontologia.	<p>- Perfil das vítimas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Classe social baixa;</li> <li>• Idade entre 65 e 89 anos;</li> <li>• Mulher e homem;</li> </ul> <p>- Perfil dos agressores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filhos;</li> <li>• Marido;</li> <li>• Outros familiares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de álcool.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abandono;</li> <li>• Físico;</li> <li>• Verbal.</li> </ul>	Conteúdo não abordado neste artigo.	Conteúdo não abordado neste artigo.

Referência completa do artigo	Tipo de estudo	País de publicação	Formação do primeiro pesquisador	População do estudo (Perfil do agressor e da vítima)	Fatores causadores de violência	Tipos de violência	Consequências ao idoso	Suporte ao idoso
DUQUE, Andrezza Marques; LEAL, Márcia, Carrera Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; ESKINAZI, Fernanda Maria Vieira; DUQUE, Amanda Marques. Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE). <b>Ciências e saúde coletiva</b> , v.17, n.8, 2012. p. 2199-08.	Estudo descritivo de corte transversal	Brasil	Odontologia	- Perfil das vítimas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre 60 e 69 anos;</li> <li>• Mulheres;</li> <li>• Casados;</li> <li>• Não tem companheiro;</li> <li>• Aposentados. – Perfil dos Agressores:</li> <li>• Apresentado.</li> </ul>	Fatores demográficos, capacidade funcional e distribuição previdenciária.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não foram citados os tipos de violência</li> </ul>	Conteúdo não abordado neste artigo.	Conteúdo não abordado neste artigo.

Referência completa do artigo	Tipo de estudo	País de publicação	Formação do primeiro pesquisador	População do estudo (Perfil do agressor e da vítima)	Fatores causadores de violência	Tipos de violência	Consequências ao idoso	Suporte ao idoso
<p>JOAQUIM, Renata Colturato. <b>Estudo do perfil epidemiológico da violência contra crianças, adolescentes e idosos em registros policiais.</b> 2012. 96p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Araçatuba, 2012.</p>	<p>Estudo Transversal; Descritivo; Análise documental.</p>	Brasil	Odontologia	<p>- Perfil das vítimas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade entre 70 e 79 anos;</li> <li>• Mulher;</li> </ul> <p>- Perfil dos agressores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de álcool;</li> <li>• Uso de droga.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicológica;</li> <li>• Física.</li> </ul>	<p>Conteúdo não abordado neste artigo.</p>	<p>Conteúdo não abordado neste artigo.</p>

Referência completa do artigo	Tipo de estudo	País de publicação	Formação do primeiro pesquisador	População do estudo (Perfil do agressor e da vítima)	Fatores causadores de violência	Tipos de violência	Consequências ao idoso	Suporte ao idoso
NOGUEIRA, Caroline Furtado; FREITAS, Maria Célia; ALMEIDA, Paulo César. Violência contra idosos no município de Fortaleza, CE: uma análise documental. <b>Revista Brasileira Geriatria Gerontologia</b> , v.14, n. 3, Rio de Janeiro, 2011. p.543-554.	Estudo de análise documental, retrospectivo.	Brasil	Enfermagem	- Perfil da vítima: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre 71 e 80 anos;</li> <li>• Mulheres;</li> <li>• Com problemas de saúde;</li> <li>• Debilitado fisicamente.</li> </ul> - Perfil dos agressores: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filhos;</li> <li>• Netos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de álcool e drogas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicológica;</li> <li>• Negligência;</li> <li>• Econômica;</li> <li>• Física;</li> <li>• Abandono.</li> </ul>	Conteúdo não abordado neste artigo.	Conteúdo não abordado neste artigo.

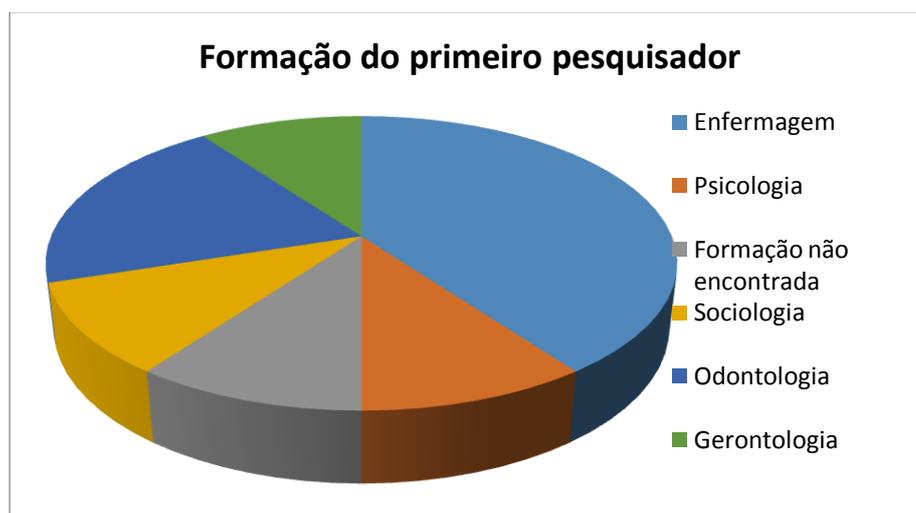
Referência completa do artigo	Tipo de estudo	País de publicação	Formação do primeiro pesquisador	População do estudo (Perfil do agressor e da vítima)	Fatores causadores de violência	Tipos de violência	Consequências ao idoso	Suporte ao idoso
SILVA, Terezinha. Violência contra a pessoa idosa: do invisível ao visível. <b>Revista Kairós Gerontologia</b> , v.14, n.1, março, São Paulo, 2011. p.65-78.	Contextualização.	Brasil	Coordenadora Nacional da WLSA Moçambique (Mulher e Lei na África Austral).  Não foi encontrada a formação da autora.	- Perfil das vítimas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Homens e mulheres;</li> <li>• Acima de 75 anos.</li> </ul> -Perfil dos agressores: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filhos;</li> <li>• Solteiras;</li> <li>• Noras;</li> <li>• Genros;</li> <li>• Netos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dependência financeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Violência;</li> <li>• Física;</li> <li>• Verbal;</li> <li>• Psicológica;</li> <li>• Financeiro;</li> <li>• Sexual.</li> </ul>	Conteúdo não abordado neste artigo.	Conteúdo não abordado neste artigo.

Tabela 1: Instrumento para coleta de dados

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Como foi descrito anteriormente, foram selecionados 10 artigos (100%), desses artigos foram selecionados os seguintes quesitos: referência completa do artigo, tipo de estudo, país de publicação, formação do primeiro pesquisador, população do estudo (perfil das vítimas e perfil dos agressores), fatores causadores de violência, tipos de violência, consequências ao idoso e suporte ao idoso.

Sobre a quantidade dos artigos, foram usados apenas 10 pela dificuldade de se selecionar a violência no ambiente familiar, quem eram os agressores, tipos de violência, e os outros objetivos do trabalho, muitos trouxeram a visão do trabalhador da saúde o que não era de interesse para esse trabalho, então através da leitura criteriosa dos textos na íntegra e dos resumos, foram excluídos os que não abordavam a temática.



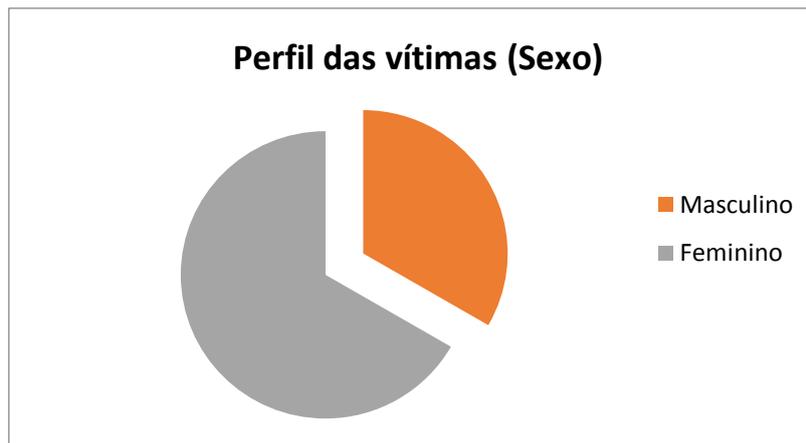
**Figura1:** Formação do primeiro pesquisador.

Referente ao primeiro pesquisador temos maior quantidade a enfermagem como primeiro pesquisador, com 4 (40%) artigos. Seguido pela odontologia com 2 (20%) dos artigos, psicologia, formação não encontrada, sociologia e gerontologia com apenas 1 (10%) artigo.

Tenho a percepção da dificuldade de trabalhos mais específicos sobre a violência no ambiente familiar, as consequências que o idoso sofre depois de ser violentado e o suporte a ele, devido essas violências serem praticadas por parentes próximos, que deveriam dar amor e não violentar. É de difícil acesso para o pesquisador abordar o

familiar para falar sobre a violência que esse idoso sofre dentro de casa. Então é percebido que muitos trabalhadores da saúde supõem que esse idoso é violentado assim tentam investigar mais afundo. Mas nem sempre chegando a um resultado completo.

Percebe-se uma boa discussão entre os autores no decorrer da pesquisa, onde eles trazem bem o perfil da vítima e dos agressores, deixando apenas falha no quesito, consequências ao idoso e suporte ao idoso, onde são de suma importância esses itens.

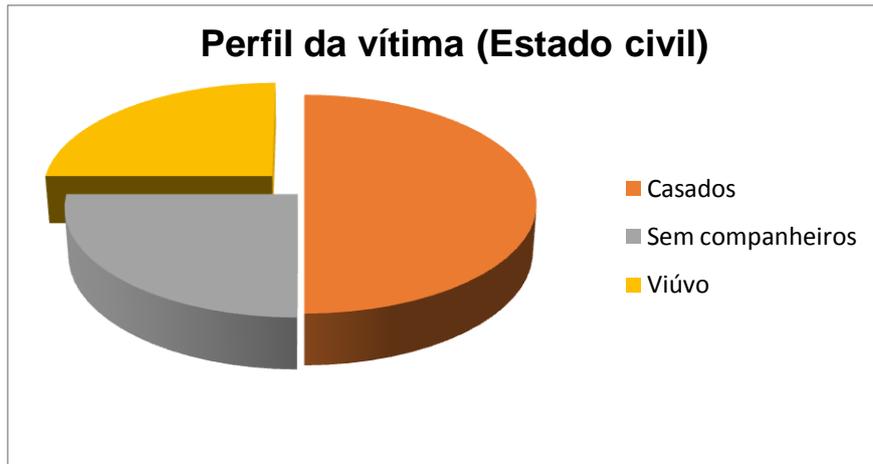


**Figura 2:** Perfil das vítimas (Sexo), homens ou mulheres.

Ao que se diz ao perfil das vítimas, temos a maioria mulheres com 10 (66,7%) e os homens aparecem em 5 artigos (33,3%). Percebendo assim que a figura feminina é a mais agredida.

Oliveira (2007) traz que no Brasil, de cada cinco mulheres, três já sofreram violência, e que isso é um sofrimento extremo, vivido severamente, ele acontece tanto nas classes altas como baixas.

Ao longo dos anos os papéis destinados as mulheres foram se tornando naturais, com as mesmas características, assim o nascer, viver e morrer em conformidade, tem se ordenado em condição comum para a sociedade. A violência vem se revelando de forma desigual, e se tornando ameaça e junto vem o silêncio da vítima. Precisa ocorrer uma mudança dentro da violência familiar, esta é estimada como um problema da saúde pública bem séria, que necessita de mudança no seu comportamento, mudando sua maneira de pensar e comandar as relações entre as pessoas (WAIDMAN; DECESARO; MARCON, 2004).



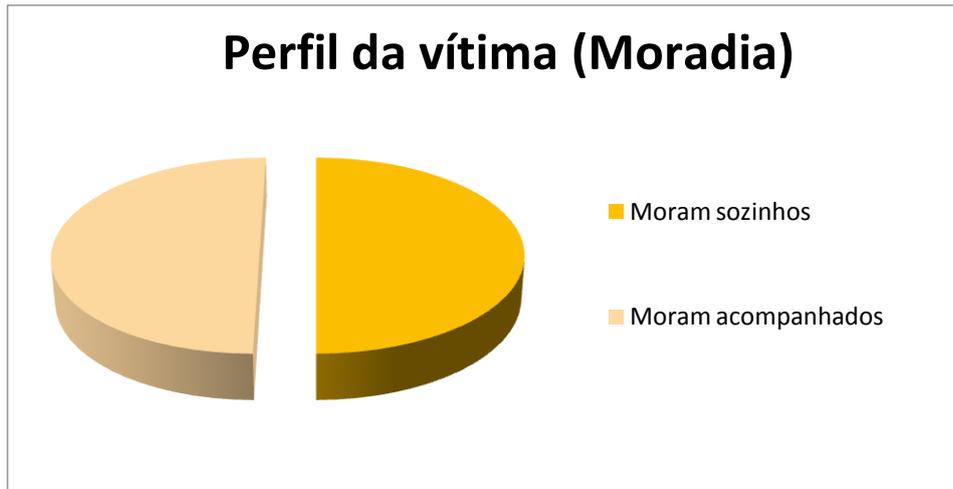
**Figura 3:** Perfil das vítimas (Estado Civil), se o idoso tem companheiro ou não.

No perfil das vítimas no que se trata de seu estado civil, casados aparecem em 2 artigos (50%) e sem companheiros e viúvo com 1 artigo (25%).

Estudos que apontaram casos de violência contra o idoso dentro de sua família, com o perfil da vítima de ser mulher e viúva (QUINN; TOMITA, 1986). Pillemer e Finkelhor (1988), diz que os homens casados eram mais agredidos.

Esses autores contradizem com essa pesquisa realizada, onde diz que os idosos vítimas são mulheres e casados.

Os casos em que há idosos viúvos, ele é levado para morar com filhos, netos ou outros parentes. O autor Figueiredo (1998), diz que com a chegada do idoso na família de seu filho, ocorreram alterações para ambas as partes. Onde a liberdade e privacidade de todos sofrem alterações. Esse idoso passará a ser visto como empecilho. Fator este que irá contribuir para o aumento de risco de violência ao idoso. Identificou-se na pesquisa que 19 (6,2%) deles estavam separados e 12 (3,9%) solteiros (GROSSI; SOUZA, 2003).

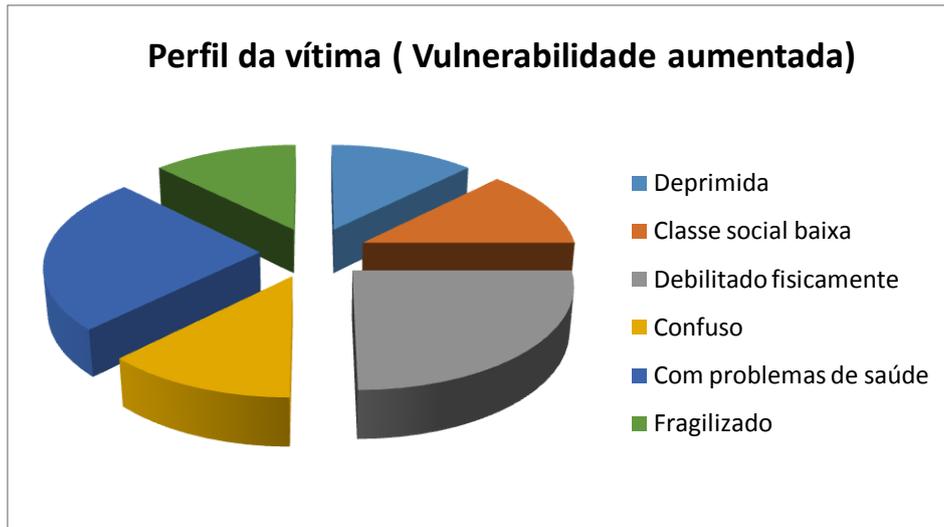


**Figura 4:** Perfil das vítimas (Moradia), condições de moradia.

Dos que moram sozinhos e moram acompanhados 1 artigo cada (33,3%).

Entre os que moram acompanhados, 108 (35,2%) vivem com companheiros (as) ou cônjuge, 136 (44,3%) com filhos e 77 (25,1%) com os netos. O fato dos idosos possuírem suas próprias casas faz com que filhos, netos vão morar com eles, aumentando o risco de violência (GROSSI; SOUZA, 2003).

Pode-se dizer então que independente do idoso morar sozinho ou não ele corre risco de sofrer algum tipo de maus-tratos, porém esse risco aumenta, quando algum parente vai morar com ele ou ele necessite ir morar com alguém da família.



**Figura 5:** Perfil das vítimas (Vulnerabilidade aumentada), condições de saúde que se encontram.

Idoso debilitado fisicamente e com problemas de saúde apareceram em 2 artigos (25%) e deprimida, classe social baixa, confuso e fragilizado 1 artigo (12,5%).

Os idosos podem possuir doenças crônicas não transmissíveis, limitações motoras, deficiências cognitivas ou até mesmo perda do cônjuge, esses são eventos que ocorrem tornando o idoso dependente de um membro da família (OLIVEIRA; TRIGUEIRO; FERNANDES; SILVA, 2013).

Pensando no que o autor trouxe acima, esses idosos, muitas vezes são dependentes para realizar suas atividades de vida diária, como por exemplo, se ele tiver uma deficiência cognitiva, como o Alzheimer que ire ocorrer perdas das funções mentais. Dependendo então de cuidados mais especiais.

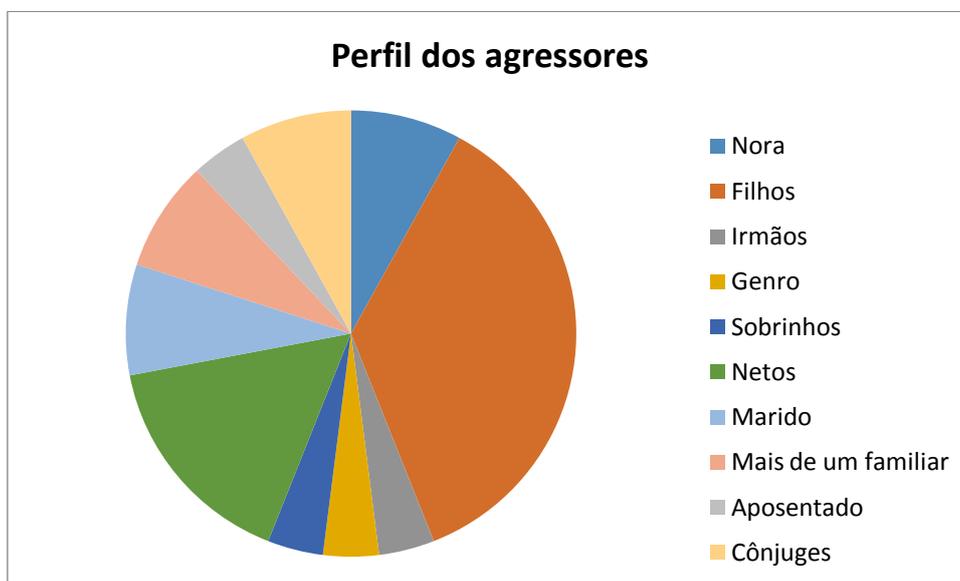
A partir do momento que os idosos se tornam dependentes alterações serão indispensáveis, isso envolverá as finanças, afeto, que exigirá reestruturação da família (JEDE; SPULDADO, 2009).

E a servidão deste levará período para ser captado, que dificultará a apoderação desta família para decidir a relação do cuidado com esse idoso (THOBER; CREUTZBERG; VIEGAS, 2005).

É um tema muito complexo ainda a violência contra o idoso, negligência e maus-tratos, existe uma carência na estatística de dados, temática que também é de difícil estudo e identificação dos idosos, pois estes muitas vezes não denunciam os abusos, menosprezo, enfim as violências sofridas, isso não acontece pelo medo que eles têm de punição e de

não ser mais acolhida pelos seus cuidadores, que são também agressores em algumas vezes. Existe também a vergonha de denunciar e os que não vêem que estão sendo vítimas de maus-tratos (MINAYO, 2003).

Mesmo sendo real o ato de violentar os idosos dentro de casa, esse ato ainda é invisível para a vida social, e ela tem como justificativa os idosos relatarem que já são velhos mesmo. E é pelo motivo dessa violência ser doméstica, que se torna difícil romper o silêncio da família e dos idosos e para a defesa do agressor, o idoso fica quieto se calando, omitindo e de uma forma justificando a agressão (SILVA, 2011).



**Figura 6:** Perfil dos agressores, dentro do ambiente doméstico e parentes mais próximos.

Se tratando dos agressores temos o filho em primeiro sendo citados em 9 artigos (36%), seguido dos netos 4 (16%), nora, marido, mais de um familiar e cônjuges com 2 (8%) e irmãos, genro, sobrinhos e agressores aposentados com aparecimento em apenas 1 artigo cada (4%).

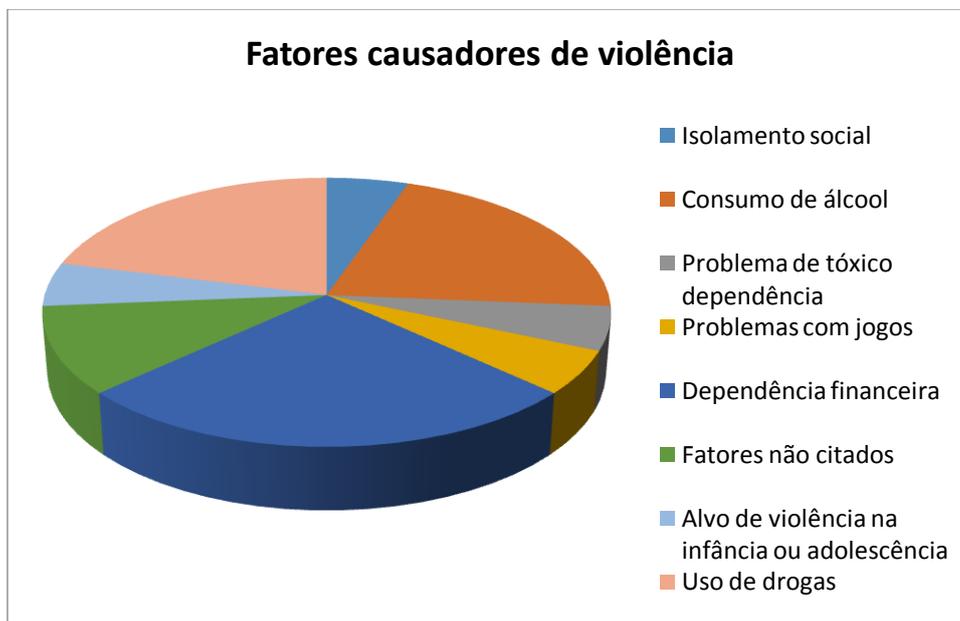
Estar atendo sobre quais são as pessoas encarregado das agressões, se torna cada vez mais importante quando se trata dos familiares ou cuidadores desses idosos. Visando que quanto maior for a dependência e fragilidade do idoso maior é o risco para que os maus-tratos ocorram (GRILO; JÚNIOR, 2015).

Existe uma mudança também associada com a chegada de novos parentes, com um novo casamento, “novos filhos”, “netos”, e também existem as perdas normais da vida no caso da morte, isso irá causar mudança na rotina familiar. Um exemplo, é quando o idoso fica viúvo, que pode ser levado para a casa dos filhos, netos ou outros parentes, mudança

que causará alterações, tanto para os idosos quanto para quem vai cuidar, no caso os parentes. As mudanças que acontecerão, o familiar verá o idoso como um problema, sobrecarga, aumentando o risco de violência (GROSSI; SOUZA, 2003).

Ainda com o pensamento do autor acima, quando nos deparamos com o maior índice de agressão por parte de filhos, podemos pensar na relação da inversão de papéis, quando esses filhos são jovens e necessitam passar boa parte de seu tempo cuidando desses idosos, então quando se inicia o cuidado com os pais que antes não havia se tem um convívio conturbado. Os idosos precisam de ajuda de outras pessoas para sua sobrevivência e quando existe um conflito na família, falta de compreensão por parte do parente, ele se torna mais vulnerável a agressão.

Ainda tem o fato de o idoso possuir casa própria e acabar com que filhos e netos vão morar com eles, a aproximação de gerações pode causar conflitos e violências, ele que é o dono da casa existe também a relação de drogas e álcool por parte do cuidador que torna o mais suscetível a violência (GROSSI; SOUZA, 2003).



**Figura 7:** Fatores causadores de violência, motivos pelos quais levam os agressores ao ato de violência.

Dentro dos fatores causadores de violência, que se trata dos problemas que os agressores passam, que levam eles a violentar os idosos, temos dependência financeira como maioria, aparecendo em 5 artigos (26,3%), consumo de drogas e álcool em segundo com 4 artigos (21,1%), fatores não citados 2 (10,5%) e isolamento social, problemas tóxicos, problemas com jogos e alvo de violência 1 artigo (5,3%).

O abuso financeiro definido como muito comum e que é considerável em todo o país, existem muitos estudos onde esse fator de abuso financeiro, acontece no âmbito familiar, com tentativas de forçar os idosos de seu poder sobre seus bens, realizando a venda de bens como imóveis sem seu consentimento. Expulsando idoso de seus próprios lares muitas vezes, quando eles ficam viúvos ficam mais vulneráveis a esse acontecimento (BRASIL, 2014).

O uso de álcool e drogas mudará o comportamento que possibilita o ato de violência, estes são envolvidos na violência doméstica. Existe uma associação entre o uso de substâncias ao controle dos estímulos e o aumento da ocorrência da violência (ZILBERMAN; BLUME, 2005).

Para o brasileiro a violência e abuso contra os idosos se manifestam de várias formas, sendo que grande parte desses maus-tratos é realizado por familiares, e acontecem, como abandono material, apoderamento de bens, tomada de suas residências e até mesmo ameaça de morte. Maus-tratos e abusos contra esses idosos muitas vezes se manifestam devido à falta de emprego por parte dos cuidadores, fazendo com que o familiar se aproprie dos benefícios de aposentadoria (GUERRA; BARRETO; FIRMO, 2000).



**Figura 8:** Tipos de violência, as violências que acometem os idosos.

Dentre os tipos de violência a mais acometida é a violência psicológica aparecidas em 8 artigos (23,5%), física 7 (20,6), financeira e negligência 5 (14,7%), sexual, agressão verbal 3 (8,8%), abandono 2 (5,9%) e violência não citadas em apenas 1 artigo (2,9%).

Violência psicológica consiste de angústia, dor, sendo ela verbal ou não verbal, incluindo humilhação e ameaças de qualquer tipo. Violência física nada mais é do que o uso da própria força física que causará ferimentos, dor ou incapacidade. Violência financeira é o uso dos fundos, propriedades ou bens sem autorização do idoso. Negligência é o ato de recusar o cuidado e deveres para o idoso. Violência sexual é o contato sexual com o idoso sem que ele queira. Abandono é quando o cuidador ou família se afasta do idoso que tinha segurança física, ou que tenha assumido a responsabilidade de cuidar (ALVES; SOUSA, 2005).

Podemos observar nesta revisão que a violência psicológica, com 23,5% foi a mais acometida entre os demais tipos de violência a que esses idosos estão expostos, esses dados podem fazer sentido ao que o autor Faleiros (2007), diz que a violência psicológica nada mais é que a relação do poder que o agressor tem da força autoritária ou da influência sobre o outro, unindo-se ao descaso, inversão dos papéis, humilhando, chantageando, impedindo de falar, escondendo informações significativas, que provocará raiva e choro, deixando o idoso longo tempo sozinho, impedindo o idoso a praticar várias de suas vontades.

Pensando nesses aspectos citados pelo autor acima, podemos dizer que esse tipo de violência por não causar nenhum tipo de ferimento visível ao idoso e esse pode ser o motivo de ser o mais acometido, até mesmo porque esses idosos podem ter medo de se expor denunciando seus entes próximos.

Entre as várias formas de convívio e organização familiar, podemos dizer que assim como qualquer convívio, dentro do ambiente familiar se testam o ato de violência e que por muitas vezes são ocultadas ou escondidas pela própria sociedade. Assim a violência é encontrada nas intimidades familiares, um local farto para o início e proliferação, além da possibilidade de ocorrer várias formas de violências que podem ser observadas entre grupos de convívio com a sociedade e com outros membros da família (BERGER; CARDOZO, 2013).

Já a violência física que aparece em segunda mais acometida entre os artigos usados para a pesquisa, ela é um tipo de violência que causa dano a integridade física do idoso, usando algum tipo de arma ou instrumento que cause lesões internas ou externas. As violências físicas causarão vários tipos de lesões como, queimaduras, hematomas e outras lesões (QUINTAS; CORTINA, 2010).

Mesmo esse tipo de violência causando esses vários danos ainda é muito acometido dentro do âmbito familiar. O idoso que é vítima de violência por parte de seus familiares, tentam se proteger de certa forma devido ao sentimento de obrigação de proteção sobre esse familiar, que poderá responder a uma condenação legal e também o medo de ser mais agredido caso este não seja punido (QUINTAS; CORTINA, 2010).

Há vários sinais para o risco de violência financeira, um deles é o fato dos filhos serem dependentes financeiros dos pais idosos para manter sua sobrevivência, o consumo de drogas e álcool também tem associação com esse tipo de violência (MINAYO, 2005).

A violência financeira é um assunto que tende a crescer entre os idosos, eles podem estar sofrendo de aproveitamento das finanças, patrimônios e outros bens, e também podem sofrer ameaças para assinar algum testamento, como para a doação de uma casa. Existem dois lados para esse caso, onde o idoso que depende do filho e os que os filhos dependem dos idosos. E o fato do filho depender do idoso torna ele mais vulnerável a esse tipo de violência (PILLEMER, 2009).

Referente às consequências ao idoso, ao ato de violência os artigos selecionados não trouxeram nada específico sobre o assunto. Os artigos abordaram como, por exemplo: a contribuição para os relatos de violência no ambiente familiar (GIL; SANTOS; KISLAYA; SANTOS; MASCOLI; FERREIRA; VIEIRA, 2015).

Mostram também sobre a subnotificação dos casos de violência, tornando mais difícil o reconhecimento do ato de violência aos idosos, ainda mais se tratando do âmbito familiar, onde os cuidadores alegam sobrecarga e isto é um motivo a ser observado com mais atenção, pois este leva o risco desse cuidador agredir o idoso (OLIVEIRA et al., 2013).

Nas avaliações das pesquisas, mostra-se muito a caracterização do ato de violentar e o traçado do perfil das vítimas e agressores (AGUIAR; LEITE; DIAS; MATTOS; LIMA, 2015). Esquecendo a importância das consequências que a violência causa ao idoso.

O ato de violência contra os idosos pode causar várias consequências para a saúde dele, essas consequências ocorreram independentemente de qual violência ele foi acometido. Essas irão ocasionar tristeza, ansiedade, medo, depressão, entre outras (ELSNER; PAVAN; GUEDES, 2007).

Pode-se dizer que a violência causará desconforto corporal e ocorrerão alterações no comportamento e na interação social da vítima (CHAN; JAMES; LIU; CHIU, 2009).

O risco de vítimas de violência é muito maior para o diagnóstico de patologias psiquiátricas e também de desenvolver transtorno de ansiedade (MOUTON; RODABOUGH, 2010). Essas vítimas também correm o risco de ter AVC, os mais propensos são de classe econômica baixa (HOMER; GILLEARD, 1990).

Pensando em todos os aspectos que os autores acima trouxeram, refletimos então sobre a importância de se estudar as consequências que a violência traz para esse idoso, para que toda a sociedade, enfermeiros, trabalhadores da saúde estejam mais preparados para lidar com essa violência e acometimentos que ela traz e observar os riscos de violência que estes idosos estão expostos. As consequências que essa violência traz para ele são muito importantes para um melhor cuidado para esse idoso.

Devemos refletir melhor sobre como esses idosos estão, sua saúde, seu bem-estar, sua qualidade de vida, não podemos olhar apenas para as ocorrências dentro de seu domicílio e a que eles estão expostos, pois se não cuidarmos melhor da saúde desses idosos,

tendo um olhar holístico para eles, as ocorrências se tornam banais. Tudo tem que ter uma sequência, não podendo cuidar apenas de uma questão, mas cuidar desse contexto por completo.

Sobre o suporte ao idoso também não obtivemos nenhum resultado, embora alguns artigos tragam o aspecto de denúncia em delegacias, pesquisas realizadas em entidades de apoio aos idosos, porém não houve relato de nenhum idoso agredido que recebeu algum tipo de apoio.

No Município de Fortaleza, existe um programa chamado Alô Idoso, em um dos artigos foi realizado uma triagem deste programa, esse programa trata-se de um local de denúncias contra a violência doméstica (NOGUEIRA; FREITAS; ALMEIDA, 2011). Embora se tenha esse programa que recebe denúncias não há relatos de suporte ao idoso depois do ato de ser violentado.

O suporte ao idoso não foi encontrado durante a pesquisa, porém podemos citar intervenções gerais para o cuidado a este idoso, como: manter o equilíbrio, protegendo a vítima e respeitando sua autonomia; avaliar riscos, como de morte ou lesões para a tomada de decisão de intervenção ou não; observar o grau de intenção que o agressor teve, quando se tem a suspeita de violência; lembrar sempre que uma vez que se tem a violência, existe risco para novos episódios para ela ocorrer novamente; quando o agressor for identificado, fazer com que ele entenda o problema que ele causou, fazendo com que ele coopere para uma solução do problema; assinalar corretamente os fatos da história; cumprir-se com intervenções, junto com a equipe interdisciplinar, porém a existência dessa equipe não significa a anulação da responsabilidade de cada profissional; o plano de intervenção deve conter as condições físicas, emocionais, social e familiar da pessoa idosa (BRASIL, 2007).

Existe uma importância muito grande de artigos publicados sobre o suporte ao idoso, pois como vimos até agora entre as discussões que os autores trouxeram, existem muitas violências contra eles, e consequências. Então como vamos tratar desses idosos que sofrem tanta violência, se não existe suporte para ele?

Pode-se pensar em criar programas de suporte ao idoso, que corre risco de violência ou que já relatou ter sofrido a violência.

Pode parecer que não existe nenhuma ação de auxílio para os idosos, porque entre os artigos pesquisados para abordar o tema, não foi encontrado nada relacionado a isso, dando-se a impressão de que o idoso é obrigado a aceitar todo o contexto que é imposto a ele, dentro do ambiente de violência.

Ou até mesmo tendo que procurar ajuda sozinho de forma paliativa. Por exemplo, se a violência física, ele procura o hospital para fazer curativos e tomar analgésicos para melhorar a dor e vai embora. No caso de violência psicológica, vai a uma consulta com o psicólogo, se ele sofrer abandono, como lidar com isso, ele simplesmente tem que se conformar e viver sozinho. Violência financeira, ele abre mão de tudo que construiu durante a vida, sem poder usufruir de nada, e fica vendo as pessoas ao seu redor tomarem tudo que lhe pertence.

Tudo isso acontecendo ao nosso redor, e se tem a impressão que ninguém age para dar um suporte a esses idosos. Devemos estudar sobre quais as formas de suporte que esse idoso pode ter depois de ser violentado, pois isso é de grande importância para que ele possa continuar tendo uma vida de dignidade depois de tantos maus-tratos realizados com ele. Não devemos saber só quais os tipos de violência eles sofrem quem são os agressores, saber que existe a violência e não estar preparados, não existir programas de suporte para eles.

## 6. CONCLUSÃO

Existe uma preocupação com relação a pirâmide etária do Brasil, que está sofrendo modificações com o passar dos anos, isso é um motivo para refletirmos, que o número de idosos tende a crescer cada vez mais e a população ativa tende a diminuir. É muito importante perceber os cuidadores, como eles se comportam dentro de suas casas, com seus idosos, pois se percebe que o número de violência domiciliar também vem aumentando.

Com toda pesquisa realizada, é claro de se observar que existe a violência contra o idoso no ambiente doméstico e ela está crescendo cada vez mais, fica claro que o ato de violência mais acometido é entre as mulheres, e idosos dependentes fisicamente, com problemas de saúde e casados, os agressores que mais violentam os idosos são seus próprios filhos, os fatores que levam os agressores a praticar o ato de violência é a dependência financeira dos idosos, o tipo de violência que mais ocorre é a psicológica.

Temos nos dias atuais muitas pesquisas sobre violência contra o idoso, que se referem ao processo de envelhecimento, como ele ocorre, várias formas de se envelhecer com saúde, um envelhecimento ativo, denúncias, pesquisas nas unidades de saúde. Porém ainda há um longo processo a ser percorrido, porque como percebemos no decorrer da pesquisa que ficou difícil encontrar as consequências e o suporte que esse idoso recebe depois de ser violentado.

É de suma importância que o idoso receba um suporte adequado, para superar a triste realidade de estar sendo violentado nessa fase da vida, onde ele mereceria apenas amor e carinho, por ter passado por um longo processo de vida, trabalhando para ter uma velhice digna.

Existe ainda uma grande necessidade da implantação de cuidados mais específicos aos idosos, relacionados ao acompanhamento do mesmo após sofrer violência, para entender o seu comportamento e estado de vida após sofrer violência, e a necessidade de suporte a eles após a violência, para que ele possa superar a dor de estar sendo agredido, em uma fase tão especial de sua vida, que é quando ele mais precisa de amor e carinho, depois de ter cuidado de todos os seus mais próximos.

A violência domiciliar vem caracterizada pela sobrecarga dos cuidadores, que passam a ter seus idosos como um fardo, deixando o amor e o carinho de lado, começando a praticar o ato de violentar.

É importante um olhar mais aprofundado ao que o idoso apresenta para a população, pois muitas vezes o medo de ser abandonado ou até mesmo ser ainda mais agredido pela sua família, torna mais difícil conseguir identificar o ato de violência. Esse idoso deve ser holisticamente visto, pois ele é um ser biopsicossocial e espiritual, que deveria ter sua família como aliada e não como agressora.

## 7. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria Pontes Campos; LEITE, Heloiza Andrade; DIAS, Iris Melo; MATTOS, Maria Claudia Tavares; LIMA, Wilma Resende. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracajú, Sergipe, Brasil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.19, n.2, abril/jun, 2015. p. 343-349.
- ALVES, José Ferreira; SOUSA, Mônica. Indicadores de maus-tratos a pessoas idosas na cidade de Baga: estudo preliminar, 2005.
- BERGER, Mariana Cavalcanti Braz; CARDOZO, Déborah Santiago Leite. Violência contra idosos no contexto familiar: uma reflexão necessária. In JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 6, 2013, São Luis do Maranhão. Anais da VI Jornada Internacional de políticas públicas, agosto, 2013. p. 1-8.
- BORN, Tomiko. Cuidar Melhor e Evitar a Violência. **Manual do Cuidador da Pessoa Idosa**. 2008.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde: **Cadernos de Atenção Básica**, v.19, 2007. p. 192.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. **Série E. Legislação de Saúde**. 2. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009, 70 p.
- BRASIL, Secretaria da Saúde. Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais. **Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde-Codepps**. São Paulo, 2007.
- BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. **Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República**; Brasília, 2014.
- CARTAXO, Hemília Gabrielly de Oliveira; GAUDÊNCIO, Mércia <ária Paiva; LACERDA, Gersiane da Silva. Caracterização de idosos sintomáticos ou portadores de afecções neuropsiquiátricas segundo cuidadores familiares. **Revista Cogitare Enfermagem**. v. 16, n. 2, abril, 2011. p. 319-325.
- CHAN, T.C; JAMES, L; LIU, A; CHIU, P;. Financial abuse in a mentally incapacitated old man. **Hong Kong Med J**. v. 15, n.3, 2009. p. 213-216.
- COLLINS, Kim A. Elder maltreatment: a review. **Arch Pathol Lab Med**; v. 130, n. 9, 2006. p. 1290-1296.
- DUQUE, Andrezza Marques; LEAL, Márcia Carrera Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; ESKINAZI, Fernanda Maria Vieira; DUQUE, Amanda Marques. Violência contra idosos no ambiente doméstico: Prevalência e fatores associados (Recife/PE). **Ciência e Saúde coletiva**. v. 17, n. 8, 2012. p. 2199-2208.
- ELSNER, Viviane Rostirolla; PAVAN, Fábio; GUEDES, Janessa Mansur. Violência contra o idoso: ignorar ou atuar? **Revista Ciência do Envelhecimento**. v.4, n.2, 2007. p. 46-56.
- FALEIROS, Vicente de Paula. Violência contra a pessoa idosa: ocorrências, vítimas e agressores. Brasília: Editora Universal, 2007.

- FIGUEIREDO, Sumaya Cristina Silva. Abuso de pessoas idosas na família: um ensaio. **Gerontologia**, Uberaba. v.6, n.3, 1998. p. 126-135.
- GIL, Ana Paula; SANTOS, Ana João; KISLAYA, Irina; SANTOS, César; MASCOLI, Luísa; FERREIRA, Alexandra Inácio; VIEIRA, Duarte Nuno. Estudo sobre pessoas idosas vítimas de violência em Portugal: sociografia da ocorrência. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v.31, n. 6, jun, 2015. p. 1234-1246.
- GRILO, Patricia Medeiros Silva; JÚNIOR, Império Lombardi. Maus-tratos a idosos: Perfil das vítimas, vínculo com o agressor a atuação dos profissionais. **Estudo interdisciplinar envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 2015. p. 611-624.
- GROSSI, Patrícia Krieger; SOUZA, Mozara dos Reis. Os idosos e a violência invisibilizada na família. **Revista Virtual Textos e Contextos**. n.2, dez, 2003. P. 1-14.
- GUERRA, H.L; BARRETO, S.M; FIRMO, J.O.A. A morte dos idosos na Clínica Santa Genoveva, Rio de Janeiro: um excesso de mortalidade que o sistema público de saúde poderia ter evitado. **Caderno de Saúde Pública**. v.16, v.2, 2000. p. 545-551.
- HOMER, A.C; GILLEARD, C. Abuse of elderly people by their carers. **BMJ** **301**. n. 6765, 1990. p. 1359-1392.
- JEDE, Marina; SPULDARO, Mariana. Cuidado do idoso dependente no contexto familiar: uma revisão de literatura. **RBCEH**, Passo Fundo, v.6, n.3, set/dez, 2009. p. 413-21.
- JOAQUIM, Renata Colturato. **Estudo do perfil epidemiológico da violência contra crianças, adolescentes e idosos em registros policiais**. 2012. 96p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Araçatuba, 2012
- KARSCH, Ursula M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, mai/jun, 2003. p. 861-66.
- KUZNIER, Tatiane Prette. O significado do envelhecimento do cuidado para o idoso hospitalizado e as possibilidades do cuidado de si. Universidade Federal do Paraná Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. **Mestrado em Enfermagem**. Curitiba, 2007.
- MACHADO, Juliana Costa; RODRIGUES, Vanda Palmarella; VILELA, Alba Benemérita Alves; SIMÕES, Aline Vieira; MORAIS, Roberta Laíse Gomes Leite; ROCHA, Elisama Nascimento. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde de Família. **Saúde Soc**. v. 23, n. 3, 2014. p. 828-40.
- MARQUES, Filipa Daniela; SOUSA, Liliana. Integridade Familiar: Especificidades em Idosos Pobres. **Paidéia, Ribeirão Preto**. v. 22, n. 52, mai/ago, 2012. p. 207-216.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra a pessoa idosa: o direito pelo avesso. In: Papaléu Netto. (Org.). **Tratado de Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. **Cad Saúde Pública**. v.19, n.3, 2003, p.783-91.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Relaciones entre procesos sociales, violencia y calidad de vida. **Salud Colectiva**, Buenos Aires, v. 1, n1, 2005. p. 69-78.
- MOUTON, C.P; RODABOUGH, R.J; ROVI, S; BRZYSKI, R.; KATERNDAHL, D. Psychosocial effects of physical and verbal abuse in postmenopausal women. **Annals Family Medicine**. v.8, n.3, 2010. p. 206-213.

NOGUEIRA, Caroline Furtado; FREITAS, Maria Célia; ALMEIDA, Paulo César. Violência contra idosos no município de Fortaleza, CE: uma análise documental. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.14, n. 3, 2011.p.543-54.

OLIVEIRA, Annelissa Andrade Vingínio; TRIGUEIRO, Debora Raquel Soares Guedes; FERNANDES, Maria das Graças Melo; SILVA, Antonia Oliveira. Maus-tratos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília. v. 66, n. 1, jan/fev, 2013. p. 128-33.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré. Pancada de amor dói e adoce: violência física contra mulheres. Sobral: **Editora Uva**, 2007

OLIVEIRA, Fabiana Maria Rodrigues Lopes; BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes; ALBUQUERQUE, Saemmy Grasiely Estela; RODRIGUES, Mayara Muniz Dias; SANTOS, Kamyla Felix Oliveira; FERNANDES, Maria das Graças Melo. Limitação funcional relacionada ao pé doloroso em idosos. **Rev Rene**. v. 17, n. 4, jul/ago, 2015. p. 586-92.

PILLEMER, Karl. A violência na velhice. O tempo da vida. Fórum Gulbenkian da Saúde sobre o Envelhecimento. **Editora Principia**. Fundação Calouste Gulbenkan, 2009.

PILLEMER, K.; FINKELHOR, D. The prevalence of elder abuse: a random sample survey. **Gerontologist**, v.28,n. 2, 1988. p. 51-57.

QUINTAS, Mariana Lisciotto, Violência contra o idoso no ambiente familiar. **Rev Enferm UNISA**. v. 11, n. 2, 2010. p. 120-124.

QUINN, M. J; TOMITA, S. K. Elder abuse and neglect: causes, diagnosis and interventions strategies. New York: **Spring**, 1986.

SILVA, Terezinha. Violência contra a pessoa idosa: do invisível ao visível. **Revista Kairós Gerontologia**, v.14,n.1, março, São Paulo, 2011. p.65-78.

SOUSA, Danúbia Jussana; WHITE, Harriet Jane; SOARES, Letícia Maria; NICOLOSI, Gloria Teixeira; CINTRA, Fernanda Aparecida; D'ELBOUX, Maria José. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. **Rer. Bras. Geriatr**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2010. p. 321-328.

THOBER, E.; CREUTZBERG, M.; VIEGAS, K. Nível de dependência de idosos e cuidados no âmbito domiciliar, Brasília. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.58, n.4, 2005. p. 438-443.

ZILBERMAN, Monica L.; BLUME, Sheila B. Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. **Revista Brasileira Psiquiatria**, v.27, 2005. p. 551-5.

WAIMAN, Maria Angélica Pagliarini; DECESARO, Maria das Neves; MARCON, Sônia Silva. Convivendo com a violência familiar. In: LUZ, Anna Maria Hecker; MANCIA, Joel Rolim; MOTTA, Maria da Graça Corso, organizadores. As amarras da violência: a família, as instituições e a enfermagem. Brasília, **DF: ABEN**, 2004.

WANDERBROOKE, Ana Claudia; MORÉ, Carmen. Significados de Violência Familiar para Idosos no Contexto da Atenção Primária. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.28, n. 4, out/dez, 2012. p. 435-442.